

Congresso inicia legislatura sem quórum

Se a sessão de abertura dos trabalhos ordinários do Congresso em 1991, realizada ontem fosse votar algum projeto de lei ou medida provisória, teria que ser adiada por falta de quórum. Apenas 204 deputados e senadores compareceram a ela. O quórum mínimo para a votação é de 252 deputados e 41 senadores. Esta sessão deu início aos trabalhos ordinários do Congresso. As reuniões para apreciação das medidas provisórias do Plano Collor II até então vinham sendo realizadas extraordinariamente, pois o ano legislativo só tem início a 15 de fevereiro.

A baixa presença em plenário não desanimou o presidente do Senado e das sessões do Congresso, Mauro Benevides (PMDB/CE), que prometeu reabilitar a imagem do parlamento. No discurso de abertura da sessão, ele disse que vai exigir assiduidade, já a partir da próxima semana. "A matéria (medidas provisórias) está sendo debatida neste plenário, sem as injustificáveis faltas de quórum inadmitidas pela comunidade, que nos mandou para o Congresso Nacional como representantes e defensores de suas mais legítimas aspirações".

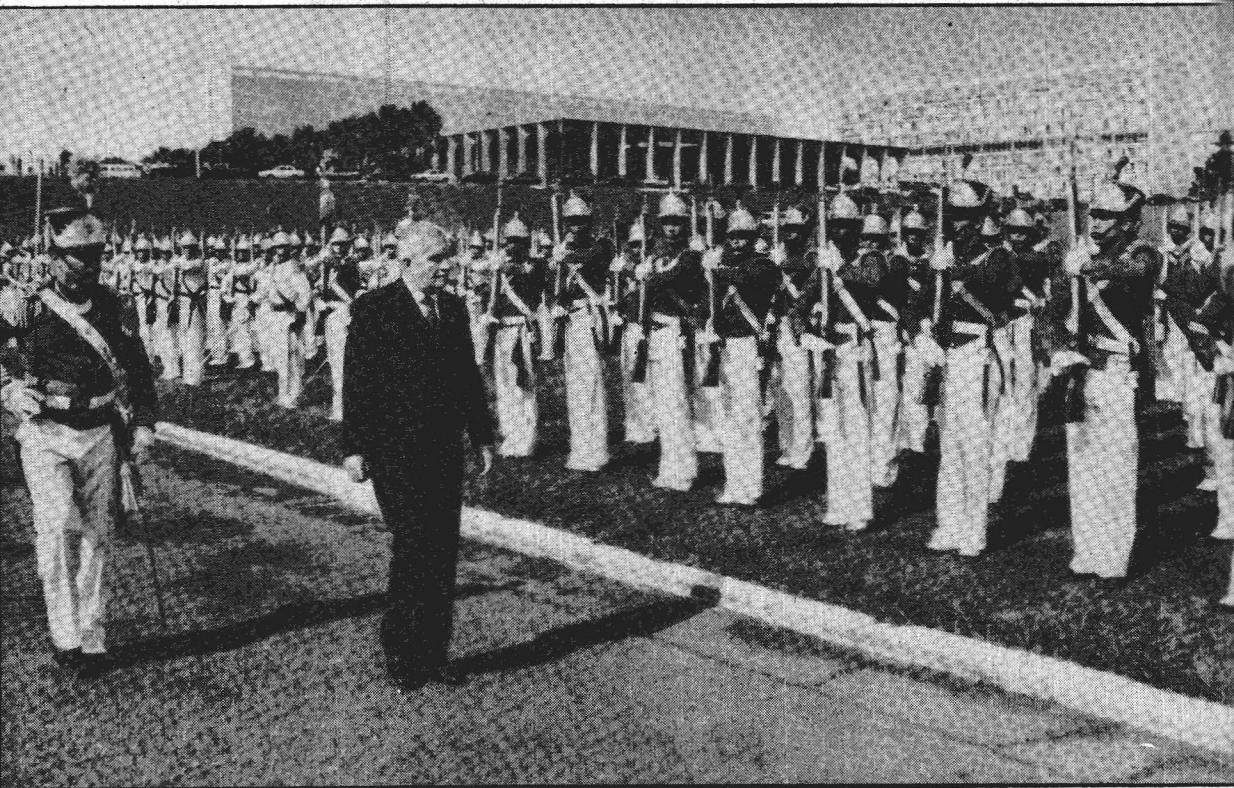
Mauro Benevides lembrou a todos que a ausência do plenário será cobrada pela sociedade. "Se de outra forma vier a ser o nosso comportamento, de nada terá valido a contundente lição de outubro último, quando o voto em branco signi-

ficou uma incisiva objurgatória (repreensão) contra a classe política, julgada implacavelmente, como omissa ou desidiosa no trato da coisa pública", afirmou ele. Mauro Benevides fez ainda um apelo ao Executivo para que se modere na edição de medidas provisórias.

Cochilo

A sessão de abertura dos trabalhos do Legislativo é tradicionalmente festiva e é nela que o Presidente da República anuncia os planos de governo para o ano todo. A primeira mensagem do presidente Fernando Collor, levada até o Congresso pelo secretário-geral do Palácio do Planalto, embaixador Marcos Coimbra, falou em respeito ao Congresso e em entendimento. O Presidente lembrou que o avô dele, Lindolfo Collor, o pai, Arnon de Mello e ele próprio, participaram ativamente do Congresso, como senadores e deputados.

Enquanto Mauro Benevides discursava e chamava a atenção de todos para os deveres do Legislativo, o deputado Aluízio Alves (PMDB/RN) dormia, o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB/GO) e o deputado Ronaldo Caiado (PSD/GO) conversavam e os deputados Roseana Sarney e Sarney Filho, ambos do PFL do Maranhão e filhos do ex-presidente José Sarney, conversavam com o deputado Ricardo Murad (PFL/MA), Irmão do ex-marido de Roseana, Jorge Murad.



Antes da abertura dos trabalhos do Legislativo, Benevides passa em revista a guarda